

**CLAUDIANE AYRES
(ORGANIZADORA)**



**SABERES E COMPETÊNCIAS EM
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL 3**



Atena
Editora
Ano 2019

**CLAUDIANE AYRES
(ORGANIZADORA)**



**SABERES E COMPETÊNCIAS EM
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL 3**

.....

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S115	<p>Saberes e competências em fisioterapia e terapia ocupacional 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Claudiane Ayres. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-870-0 DOI 10.22533/at.ed.700192312</p> <p>1. Fisioterapia. 2. Terapia ocupacional. 3. Saúde. I. Ayres, Claudiane. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 615</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é conceituada como Ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas, portanto, o fisioterapeuta é capacitado para prevenir e reabilitar física e funcionalmente as pessoas, utilizando-se de diversas técnicas de tratamento como exercícios de fortalecimento e alongamento, massagens e técnicas de manipulação manual e mecânicas nos tecidos corporais, recursos eletrotermofototerapêuticos, entre outros, com o objetivo de tratar doenças e lesões e restaurar, desenvolver e manter a capacidade física e funcional do paciente. Já, a terapia ocupacional, é vista como uma profissão voltada aos estudos, à prevenção e ao tratamento de indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, portanto, tal profissional é apto a atuar na recuperação física ou psicológica do paciente, buscando realizar tratamentos por meio de atividades humanas de lazer e trabalho, tornando possível o desenvolvimento de suas habilidades e minimizando limitações.

Embora sejam duas profissões diferentes, a fisioterapia e a terapia ocupacional são profissões que se complementam e atuam em conjunto na reabilitação e recuperação de agravos à saúde. Enquanto a fisioterapia utiliza o movimento em todas as suas formas para promover recuperação e melhorar a função, a terapia ocupacional utiliza e adapta as atividades de vida diária do indivíduo como forma de recuperar a funcionalidade e independência.

Afirmando a importância de tais profissões, o e-book “Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional 3” traz artigos que demonstram a vasta atuação desses profissionais na recuperação e reabilitação de pacientes acometidos por diversas patologias.

Boa leitura!

Claudiane Ayres.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA ACUPUNTURA NA ESPASTICIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA	
Débora Vieira Magalhães Costa Bruna Lorena Soares Cavalcante Sousa Lianna Ramalho de Sena Rosa Ana Flávia Machado de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.7001923121	
CAPÍTULO 2	15
AÇÃO E RECUPERAÇÃO: REFLEXÕES DE LABAN PARA A ATIVIDADE	
Marcus Vinicius Machado de Almeida Lisete Ribeiro Vaz Maria Paula Cerqueira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.7001923122	
CAPÍTULO 3	28
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA FUNCIONALIDADE DO PACIENTE QUEIMADO: ESTUDO DE CASO	
Aluska Milenna Queiroz de Andrade Annuska Vieira da Fonseca Clarissa Silva Cavalcante Giovanna de Medeiros Barbosa Batista Hêgonn Rúbenn de Oliveira Pereira Josefa Leticia Medeiros de Farias Marconeide Davi de Oliveira Rayane Antônio da Silva Ruth Aranha de Pontes Valdemira Pereira Alves Veruschka Ramalho Araruna Viviane Vasconcelos Vieira Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.7001923123	
CAPÍTULO 4	37
CONHECIMENTO DE MÃES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARENTAL	
Mara Marusia Martins Sampaio Campos Mariana de Sousa Lima Kellen Yamille dos Santos Chaves Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araujo Raquel Emanuele de França Mendes Alves Daniela Uchoa Pires Lima Samira de Moraes Sousa Cristiana Maria Cabral Figueirêdo Lila Maria Mendonça Aguiar Nayane Moser Viana Teles Maria Goretti Alves de Oliveira da Silveira Auralice Maria Rebouças Machado Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.7001923124	

CAPÍTULO 5	47
DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO INTERIOR DO AMAZONAS	
Cleideane Alves Monteiro	
Emilton Lima de Carvalho	
Gabrielle Silveira Rocha Matos	
Thiago dos Santos Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.7001923125	
CAPÍTULO 6	61
INFLUÊNCIA DE EXERCÍCIOS DE PILATES NO SOLO NO EQUILÍBRIO EM HEMIPARÉTICOS POR LESÃO ENCEFÁLICA	
Bruna Lorena Soares Cavalcante Sousa	
Fátima Natália Rodrigues de Sousa Barbosa	
Pâmela Danielle Coelho de Alencar	
Milene Amanda Oliveira	
Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita	
Fabiana Teixeira de Carvalho Portela	
DOI 10.22533/at.ed.7001923126	
CAPÍTULO 7	73
O USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA NA EMERGÊNCIA EM PACIENTES PORTADORES DE ASMA OU DPOC	
Gisele Da Silva Peixoto Zandona	
Meyrilane Vicente De Lias Moreira	
Fernanda Carrion Cruz	
Patrick Jean Barbosa Sales	
Ana Carolini Ferreira De Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7001923127	
CAPÍTULO 8	75
OS EFEITOS DO SPIRAL TAPING NA REDUÇÃO DE DOR EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Anne Caroline Lima Bandeira	
Carmen Silvia da Silva Martini	
DOI 10.22533/at.ed.7001923128	
CAPÍTULO 9	86
PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRIATLETAS AMADORES FEDERADOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Edy Kattarine Dias dos Santos	
Renata Soraya Coutinho da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7001923129	
SOBRE A ORGANIZADORA	97
ÍNDICE REMISSIVO	98

AÇÃO E RECUPERAÇÃO: REFLEXÕES DE LABAN PARA A ATIVIDADE

Data de submissão: 11/10/2019

Marcus Vinicius Machado de Almeida

Docente do Departamento de Arte Corporal da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ. <https://orcid.org/0000-0001-8939-5093>

Lisete Ribeiro Vaz

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ. <https://orcid.org/0000-0002-5228-1364>

Maria Paula Cerqueira Gomes

Docente do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ. <https://orcid.org/0000-0002-5811-3302>

RESUMO: A pesquisa problematiza o aspecto ontológico da obra do bailarino eslavo e teórico da dança, Rudolf von Laban, investigando em sua Coreosofia o conceito de Ação e Recuperação na relação entre corpo e atividades cotidianas, propondo referenciais conceituais para estruturar pensamentos significativos para a prática clínica em Terapia Ocupacional. Metodologicamente o trabalho de revisão da literatura foi construído a partir de uma investigação genealógica que utilizou fontes históricas e conceituais, como a noção ocidental e oriental de dualidade, bem como

examinou a Cruz dos Esforços de Laban, as quais corroboraram para as condições de possibilidades de construção do pensamento e de práticas para uma nova corporeidade no século XX, no qual Laban é importante personagem. O conceito de Ação e Recuperação aponta também para uma intensificação clínica na atenção do terapeuta ocupacional no sentido de conhecer e explorar corporalmente as atividades através da multiplicidade gestual das ações cotidianas em relações singulares e significativas que contribuem para uma eco-corporeidade em favor do cuidado de si, da diversidade e da ética que potencializam a vida de sujeitos, de grupos e de culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade, corpo, educação somática, movimento, terapia ocupacional.

EFFORT AND RECOVERY:

LABAN'S REFLECTIONS FOR ACTIVITY

ABSTRACT: The research discusses the ontological aspect of the work of the Slavic dancer and dance researcher, Rudolf von Laban, investigating in his Coreosofia the concept of Action and Recovery in the relationship between body and daily activities, proposing conceptual frameworks to structure meaningful thoughts for a clinical practice in Occupational

Therapy. Methodologically the work of reviewing the literature was constructed from a genealogical investigation that uses historical and conceptual sources, such as the Western and Eastern notion of duality, as well as examines Laban's Cross of Efforts, which corroborated with the conditions of possibilities of construction of thought and practices for a new corporeity in the twentieth century, in which Laban is an important character. The concept of Action and Recovery also points to a clinical intensification in the attention of the occupational therapist in the sense of knowing and exploring bodily activities through the gestural multiplicity of daily actions in singular and meaningful relationships that contribute to an eco-corporeity in favor of one's care, of diversity and ethics that enhances the lives of individuals, groups and cultures.

KEYWORDS: Activity, body, somatic education, movement, occupational therapy.

Nosso trabalho deseja problematizar alguns conceitos de Rudolf von Laban que podem ser usados como ferramentas que consideramos importantes para o campo da Terapia Ocupacional.

Laban é considerado um dos maiores pesquisadores da área do movimento, sobretudo nos campos da dança, da ergonomia e, segundo Moore, (2014), o precursor do que mais tarde seria denominado de educação somática. É importante salientar que o potente trabalho de educação somática, o Body-Mind Centering (BMC), da terapeuta ocupacional estadunidense Bonnie Bainbridge Cohen (2015), tem suas raízes fundamentais no Sistema Laban.

Laban (1879-1958) nasceu em Bratislava, cidade do antigo império austro-húngaro, hoje Eslovênia. Embora seja de origem eslava, atualmente Laban é reclamado pelo mundo artístico como sendo alemão, mais especificamente como pertencendo ao Expressionismo Alemão.

A obra de Laban apresenta três grandes áreas de investigação. A primeira se refere ao seu sistema de Análise do Movimento, envolvendo o estudo do Espaço e dos Esforços. A segunda área refere-se à sua Escrita do Movimento, chamada "Kinetography" para os europeus e "Labanotation" para os estadunidenses. A terceira área é denominada Coreosofia, correspondente a uma série de conceitos referentes ao corpo, ao movimento e à dança, em suas potências existenciais, de vida. É na Coreosofia que o conceito de Ação e Recuperação, aqui pesquisado, é explorado no sentido ecológico para os seres humanos. Além das três grandes áreas de investigação, a obra de Laban apresenta três campos de aplicação, chamados os "Três R de Laban": Research (Pesquisa); Recreation (Recreação); e Rehabilitation (Reabilitação). Research (Pesquisa) procura empregar o estudo do movimento para a análise gestual de indivíduos, grupos ou culturas, seja para a criação coreográfica, seja para as áreas da Antropologia e da Psicologia. Recreation (Recreação) é a aplicação destas teorias na área da Arte-Educação. Aqui se destaca, sobretudo, o livro "Dança Educativa Moderna" (1990). Rehabilitation (Reabilitação) corresponde aos estudos de Laban quando empregados nas áreas de recuperação motora. Destacam-

se no campo da Reabilitação a fisioterapeuta Irmgard Bartenieff (1980) e a terapeuta ocupacional anteriormente referida Bonnie Bainbridge Cohen (2015) que colaboraram para o programa de formação do Sistema Laban, hoje existente no Laban Institute of Movement Studies (LIMS).

Ao estudar Laban, é necessário conhecer as condições de possibilidades históricas para a produção de seu pensamento. É também importante notar que algumas das forças constitutivas de Laban se fizeram presentes na estruturação da Terapia Ocupacional. Assim, as relações que podem ser estabelecidas entre Laban e a Terapia Ocupacional não só estão conectadas aos conceitos labanianos que podem ser empregados pela Terapia Ocupacional de forma valiosa, como Ação e Recuperação, Esforços dentre outros, mas também pela gênese de certos fatos e personagens históricos que estiveram presentes na constituição de ambos. Podemos, então, lembrar diversos movimentos político-revolucionários utópicos e anarquistas do final do século XIX e início do século XX. Destacamos que William Morris, figura importante no anarquismo internacional e criador do Movimento de Artes e Ofícios, acreditava que somente as atividades artesanais em sua lógica de um fazer coletivo, sem a centralidade hierarquizada de um sujeito - prática frequente na grande arte e na política ocidental - reconstituíam uma sociedade solidária e intensa (GALLEN, 1979). Morris influenciou personagens da Educação Somática como Rudolf Steiner, que empregou seu pensamento na construção de sua Eurrítmia (2011). Laban foi influenciado por Steiner quando eles estiveram juntos no Monte Verità (GOODWAY, 2006).

Assim, destacar uma genealogia histórica de Laban parece-nos significativo. Deste modo, em termos metodológicos, o trabalho efetiva uma revisão da literatura construída a partir de fontes históricas e conceituais sobre Ação e Recuperação e temas correlatos.

A juventude de Laban foi marcada por uma série de movimentos idílicos e revolucionários que ocorreram por toda a Europa, sobretudo na Alemanha, a partir da segunda metade do século XIX. Tais movimentos se caracterizavam por uma crítica à sociedade contemporânea da época, mecanizada, que vinha se estruturando, com fortes tendências de alienação do corpo, através do empobrecimento do gesto necessário e repetitivo empregado nas máquinas da indústria. Havia também uma forte denúncia contra o extermínio de diversas culturas artesanais seculares, pela impossibilidade de tais comunidades poderem competir com a lógica capitalista dos produtos industrializados. Estes movimentos revolucionários desejavam um retorno a uma vida coletiva solidária e viam no artesanato um dispositivo ideal para uma reconquista da experiência estética comunitária; e nas experiências corporais significativas, a reconquista da diversidade do gesto perdida pelo homem moderno recém-industrializado. Podemos destacar, nesta direção, os movimentos da Festkultur (Cultura Festiva) e da Körperkultur (Cultura do Corpo), ambos na Alemanha (DOERR, 2007) e o Movimento de Artes e Ofícios (MAO) que se desenvolveu, principalmente,

na Inglaterra e nos Estados Unidos.

A Festkultur (Cultura Festiva) propunha uma volta à ritualização do cotidiano através de uma reforma no estilo de vida. Para tal reforma, a inspiração era proveniente de antigas culturas, como a civilização da Grécia Antiga. Nesta direção, Laban afirma que:

[...] Em minha opinião o real propósito da vida do homem seria criar uma vida com ocasiões festivas; não festivas no sentido de luxúria e preguiça, mas como um modo de construir uma personalidade forte e um ascender naquelas esferas que distinguem o homem do animal. Os grandes festivais da vida bem como os momentos festivos diários deveriam ser preenchidos com uma atitude espiritual que se concentraria num aprofundamento do sentido de mutualidade e de apreciação da identidade pessoal de cada indivíduo. (LABAN: 1975, 84).

Na Alemanha e em outros países ocorreu um forte desejo de retorno à natureza que se apresentou como um culto ao corpo nu e livre, que se expressaria em todas as suas formas de manifestação. Tal movimento, conhecido como Körperkultur (Cultura do Corpo) foi altamente estimulado na Colônia do Monte Verità, localizado na fronteira entre Itália e Suíça. Nesta Colônia, sede de diversos movimentos revolucionários e anárquicos, Laban desenvolveu suas pesquisas corporais. Ali, também Otto Gross, dissidente da psicanálise e grande crítico a Freud, realizou suas práticas de orgia como forma de intensa cultura erótica, resistência e crítica contra a cruel moralidade que incidia sobre o corpo reprimido ocidental (Green, 1986).

O MAO se caracterizou por uma profunda crítica estética e existencial contra a Revolução Industrial (em meados do século XIX). Para Morris (2003), os produtos provenientes da indústria produziam uma experiência estética empobrecida, bem como transformavam uma vida coletiva artesanal numa vida cotidiana sofrida e também empobrecida. O MAO queria resgatar o modelo artesanal de vida das antigas guildas do período medieval as quais apresentavam um cotidiano repleto de atividades espirituais e estéticas com práticas do dia-a-dia, produzindo uma intensidade do viver. O MAO entende que tais práticas foram depauperadas pelo capitalismo industrial.

Inspirado por estes movimentos afirmativos da vida, do corpo e da experiência estética artesanal, Laban nos convoca a pensar que:

O objetivo da vida, como eu a compreendo, é um cuidado pelo humano enquanto oposto ao robô; é uma convocação para salvar a humanidade de se extinguir numa confusão hedionda; uma imagem de um festival do futuro, uma multidão de vida, na qual todos os celebradores em comunhão de pensamento, sentimento e ação, buscam um caminho para um objetivo claro, nomeadamente para desenvolver sua própria luz interior. (LABAN: 1920, 137)

Apesar de distintos, a Cultura Festiva, a Cultura do Corpo e o Movimento de Artes e Ofícios tinham em comum uma base de pensamento confluyente e mutuamente se influenciaram: tais Movimentos são consequências de profundas mudanças sociais,

políticas e filosóficas que ocorreram no século XIX e que se relacionavam com as novas formas de organização do trabalho, com as mudanças ocorridas na arte e no modo de vivenciar e pensar o corpo.

No século XIX, a arte tomou um lugar importante na constituição da sociedade humana ocidental e passa a ser muitas vezes vista como aquele elemento que pode salvar ou resgatar o próprio ser humano. Nietzsche (1992) afirma que a arte é um consolo metafísico que produz a alegria sobre a dor da existência.

Por sua vez, o corpo, personagem conturbado da trajetória da história ocidental, começa a ser revisitado como elemento potente para a vida. Tanto a filosofia de Nietzsche, de Schopenhauer e de Marx - que arguem o corpo -, como a biologia evolucionista de Darwin - grande ferida narcísica - foram forças revolucionárias para ressignificar o corpo, martirizado na tradição ocidental. Na metafísica platônica, na escolástica cristã, na filosofia e ciência cartesianas o corpo foi colocado como problemático ou mesmo como impeditivo ao conhecimento e à verdade. Ao indagar que o homem poderia não mais ter origem divina, por afirmar sua existência corpórea, biológica, Darwin apresenta o mundo dos seres vivos constituído de corpos que se relacionam numa profunda história e filogenia de mudanças e transformações. Afirmada a gênese biológica da humanidade, o corpo se torna ator e palco privilegiados de nossa existência. Divergindo do creacionismo cristão, o evolucionismo provoca a dúvida da supremacia e da exclusividade da existência da alma. Agora positivado, o corpo passa a ocupar lugar de destaque na existência humana, talvez o único elemento que homens e mulheres possuem na totalidade de sua existência. Séculos de negação do corpo fizeram com que o mundo ocidental não soubesse lidar, explorar, trabalhar com as intensidades positivas do corpo. Colocada a dúvida da existência da alma e com a radical afirmação da existência única do corpo, os indivíduos buscaram experiências corporais significativas, a partir do século XIX. Para uma exploração afirmativa das potências do corpo, a experiência com o artesanato, a aproximação com a natureza e as práticas corporais intensivas passaram a ser dispositivos estimuladores para sua conquista. Contudo, no século XIX o corpo ainda apresenta-se como um elemento problemático: o ser humano é estrangeiro de si mesmo. Isto significa dizer que o homem ocidental não tinha tradição de vivências afirmativas das potências do seu corpo. Foi no oriente que o homem ocidental encontrou uma longa tradição de vivências e conhecimento profundos sobre as diversas propriedades significativas do corpo.

As tradições orientais (o Tantra, o Yoga, a Medicina Ayurvédica, a Medicina Tradicional Chinesa e a Cultura Kung Fu, dentre outras), que apresentam uma longa trajetória de experimentação das potências do corpo, foram ferramentas decisivas para a exploração e a reflexão intensivas de uma nova corporeidade do sujeito ocidental que ignorava seu corpo (ALMEIDA, 2011). Apesar de distintas, as práticas e filosofias orientais citadas anteriormente apresentam, em suas bases, um pensamento dualista. Diferente do dualismo ocidental radicalmente opositor, no qual os termos são inconciliáveis e um termo luta contra o outro termo opositor tentando sua total

eliminação (corpo e alma; céu e inferno; bem e mal), o dualismo oriental apresenta uma complementaridade dos termos (Yin-Yang; Ida-Píngala) que, em sua eterna e necessária tensão, constitui a própria existência. Aqui, a “luta” existente entre os dois termos desta dualidade não está na direção da anulação de qualquer destes polos; ao contrário, é criadora da própria vida e de tudo o que há no universo. Assim, as práticas corporais que foram experimentadas no século XIX e início do século XX permitiram entender e propor que o corpo em seus movimentos é constituído por duas forças geradoras não hierarquizadas que se tensionam para produzir o próprio movimento ou a própria vida. Seja na dança ou na educação somática, ambos os termos constitutivos do gesto geralmente são explorados e se tornam os elementos básicos de determinadas práticas corporais. Mais do que isto, o corpo em sua fisiologia e concretude física é tomado como manifestação da dualidade em suas diversas operações: expiração/inspiração, contração/relaxamento muscular, sístole/diástole, vigília/sono, ingestão/eliminação. Nos estudos de Delsarte (RIBEIRO, 1997), importante pesquisador do movimento humano do século XVIII e que influenciou Laban, aparecem os movimentos excêntricos e concêntricos representando as polaridades da dualidade que fundamentam sua análise e exploração corporal. Na dança moderna de Graham, a contração e o relaxamento muscular são a base de sua técnica. Na movimentação de Humphrey, a queda e a suspensão do corpo são vistos como uma gestologia constitutiva tanto do fluxo do movimento quanto da natureza divina e terrena do homem (GARAUDY, 1980). Este dualismo complementar e vital marcante nestes pensadores desta nova corporeidade despertada no século XIX será o que nos ajudará a pensar o conceito de Ação e Recuperação de Laban para as atividades do cotidiano humano, uma vez que todo e qualquer movimento tem como condição de possibilidade de sua existência a tensão motriz proveniente desta dualidade complementar.

A obra de Laban está repleta de forças complementares. Este autor apresenta diversos pares: movimentos excêntricos e concêntricos; periféricos e centrais, por exemplo. Na Cruz dos Esforços, em que são apresentados quatro elementos constitutivos da dinâmica dos gestos, há sempre um dual de cada um destes quatro fatores: Peso, Tempo, Espaço e Fluxo. Assim, o Peso pode ser Forte ou Leve. O Tempo, Rápido ou Lento. O Espaço, Direto ou Indireto. E o Fluxo, Livre ou Controlado. Além disto, no sistema Laban aparecem temas complementares como: interno-externo, função-expressão, mobilidade-estabilidade, ação-recuperação.

Para que possamos intensificar o conceito de Ação e Recuperação aqui pesquisado, escolhemos apresentar uma das categorias investigadas por Laban. É preciso destacar que o sistema de análise de movimento de Laban é gigantesco e para o Centro de Pesquisa Estadunidense Laban Institute of Movement Studies este sistema é composto por quatro elementos, representado pela sigla BESS. B (proveniente da palavra inglesa Body) representando a categoria Corpo; E (Effort, Esforço); S (Shape, Forma); e S (Space, Espaço). Laban (1992: 9) define Esforço como “impulso interno de onde se origina o movimento”. Esta dinâmica pode compor

tanto a expressividade singular dos gestos de um corpo, como também pode ser necessária para a funcionalidade das ações cotidianas.

Todo movimento humano é indissoluvelmente ligado a um Esforço que é, sem dúvida, sua origem e aspecto interior. O Esforço e sua ação resultante podem ser, ambos, inconscientes e involuntários, mas eles estão sempre presentes em qualquer movimento corporal; do contrário eles não poderiam ser percebidos por outros, ou tornarem-se efetivos no ambiente externo da pessoa em movimento. O Esforço é visível no movimento da ação de um trabalhador ou de um dançarino e é audível em um canto ou em uma fala. (LABAN, 1992: 21).

A funcionalidade se refere a uma certa exigência que cada atividade impõe ao corpo (BACHELARD, 2003). Por exemplo: no ato de martelar é necessário o movimento Forte e Rápido; sem estas qualidades de Esforço, a ação de martelar não acontece e a funcionalidade do corpo estará inadequada. Já a expressividade se refere a uma característica ou a um modo de gestualizar, singular de cada indivíduo, cultura ou grupo. Tomando a corporeidade dos orixás, a motricidade ou movimentação de Iemanjá, que se caracteriza pelo Leve e Lento, se diferencia muito da motricidade mais evidente de Iansã que convoca o Rápido e o Forte. Os Esforços também podem nos comunicar certos estados alterados do corpo, como, por exemplo, na impregnação medicamentosa por neurolépticos, em que o Rápido e o Fluxo Contido são marcantes. Funcionalidade e expressividade não existem em momentos distintos. Ambas coabitam o corpo singular de um sujeito em suas ações cotidianas. A esta marca particular do gesto corporal de cada um, Laban chama de “assinatura corporal”.

Na teoria de Laban os Esforços são visualizados através de uma representação gráfica, chamada Cruz dos Esforços.

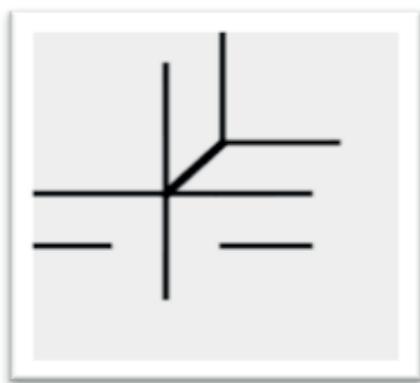


Fig 1. Cruz dos Esforços produzida (pelo Programa LabanWriter da Universidade de Ohio).

O primeiro elemento assinalado por Laban é a categoria Peso, representada pela reta vertical maior. A reta vertical, na Física, representa a força da gravidade, que é o elemento que nos faz sentir o peso de nosso corpo. O Peso pode, então, ser Forte (parte inferior da reta) ou Leve (parte superior da vertical maior). O Forte aparece no martelar. O Leve, no passar batom. O segundo elemento é a categoria

Tempo, representada pelos dois fragmentos de reta na horizontal. Para representar esta categoria, Laban utiliza a reta de aceleração da Física, pois, geralmente, os corpos aceleram da esquerda para a direita. O fragmento de reta da esquerda representa o Tempo Lento e o da direita, o Tempo Rápido. Bater clara em neves exige o Tempo Rápido enquanto que Tai Chi Chuan, o Tempo Lento. O terceiro elemento é o Espaço, representado pelas duas retas que formam o ângulo reto, no canto superior, à direita. O Espaço Direto, representado na Cruz pela linha horizontal, acontece quando uma ação tem uma precisão no ponto inicial da trajetória e no ponto final do espaço percorrido. Exemplo disto é a ação de usar o lápis de maquiagem para delinear os olhos. O Espaço Indireto, representado pela linha vertical, acontece quando não é necessária a precisão no desenho espacial: o movimento “borra” o espaço, como acontece no ato de espanar. O quarto e último elemento refere-se ao Fluxo, que é representado pela reta horizontal contínua. Quando um movimento pode ser facilmente interrompido ou controlado, ele é exatamente denominado movimento de Fluxo Controlado, como é o caso do uso do delineador de olhos; ele é representado pelo lado esquerdo da reta. Lançar, cair, arremessar, saltar fazem com que usemos uma explosão inicial de energia para que o movimento aconteça e para que ao mesmo tempo percamos parcialmente o controle deste movimento. Este é o chamado Fluxo Livre, representado pela parte direita da reta horizontal. Estes fatores se combinam das mais diversas formas possíveis gerando uma possibilidade infinita de ações. Laban exemplifica que podemos ter ações como socar (Forte, Rápido e Direto), espanar (Leve, Rápido e Indireto), pontuar (Leve, Rápido e Direto), deslizar (Leve, Lento e Direto), torcer (Forte, Lento e Indireto), chicotear (Forte, Rápido e Indireto) e tantas outras. Percebemos que na própria apresentação dos Esforços, Laban já elabora uma dualidade constitutiva da vida, na qual, no dia-a-dia, vamos criando várias ações e frases de movimentos em que alternamos diversos fatores, entre o Forte e o Leve, o Rápido e o Lento, etc. Ainda, na Cruz dos Esforços, se traçarmos uma diagonal, entre esquerda baixa e direita alta, cortando a Cruz em duas áreas, na parte superior esquerda encontram-se os elementos indulgentes (Leve, Lento, Indireto e Livre) e na parte inferior direita, os elementos belicosos (Forte, Rápido, Direto e Controlado). Na vida cotidiana salutar há necessidade de que vivenciemos ambas as polaridades, em ações de complementaridade ou de Ação e Recuperação.

Para pensar uma prática corporal ecológica, a trajetória da dualidade complementar labaniana tem um percurso curioso. Nos anos 1930, na Europa, Laban era uma importante figura conhecida e suas ideias muito desenvolvidas em teatros e escolas alemães (MALETIC, 1987). Nesta época, ele foi obrigado a fugir da Alemanha nazista e a se abrigar na Inglaterra. Ali foi ajudado pelo empresário utópico Frederick Lawrence (2007) que o convidou a trabalhar com os operários de sua fábrica em Devon numa tentativa de que o saber corporal de Laban trouxesse conforto e/ou uma restauração das forças dos trabalhadores. A ideia central era produzir uma experimentação corporal diversa que ampliasse o reduzido repertório gestual vivido

no dia-a-dia da fábrica. Nesta nova experiência de Laban, ele emprega a dualidade em práticas de cuidado de si, da vida e do cotidiano, momento em que o conceito de Ação e Recuperação toma corpo, consistência e se desenvolve. Neste período, em parceria com Lawrence, Laban escreve o livro “Esforços: a economia do gesto” (1974).

Para aprofundarmos o conceito de Ação e Recuperação é preciso retornar às origens da dualidade presente na dança moderna e na educação somática em François Delsarte (1811-1871). Considerado um precursor da corporeidade moderna, Delsarte, em sua principal pesquisa, “A Estética Aplicada”, se voltou para o modo de funcionamento do corpo, através de suas funções biológicas como contração e relaxamento, inspiração e expiração, sístole e diástole, percebendo inicialmente a profunda dualidade que rege a vida. Além disto, ele também afirma uma natureza cosmológica desta dualidade, entendendo-a como forças de expansão e recolhimento do universo. Unindo o corpo biológico com uma ideia cosmológica, Delsarte reinterpreta o Mito da Caverna de Platão, reconciliando o corpo e a alma (MADUREIRA, 2002). Isto é, se o corpo for extremamente expressivo, em uma vasta diversidade gestual, o corpo se tornará a expressão privilegiada da alma. Nesta reinterpretação, a caverna – o corpo - não mais seria uma prisão que impede o homem de ver as ideias perfeitas, mas pode estar copresente, de forma potente, com a alma. Se antes de Delsarte, na trajetória do mundo ocidental, a alma era o elemento divino e superior, agora o corpo e sua fisiologia apresentam, em nível de igualdade, forças complementares constitutivas do humano e do universo.

Seguindo estes princípios da Estética Aplicada delarteana, Laban revela uma dualidade presente nas trajetórias do movimento em suas pesquisas da Harmonia Espacial. Nas escalas labanianas para treinar seus bailarinos (escalas semelhantes às escalas musicais), cada ponto espacial para onde se direciona um segmento corporal representaria uma força do espaço diferente e complementar em relação com o ponto que a antecedeu: da direita se vai para a esquerda, do alto para baixo, da frente para trás. Estes estudos do Espaço estavam baseados nos pensamentos cosmológicos da geometria platônica. Entretanto, quando Laban começa a estudar os Esforços, certos modos de funcionamento, como o tônus e o sinergismo musculares e o processo de desenvolvimento psicomotor, começam a se tornar elementos importantes para a discussão de como os Esforços se efetivam no corpo concreto. Laban passa a enfocar cada vez mais esta dualidade como um elemento do próprio fluxo da vida e marca a necessidade da copresença destes diversos fatores em múltiplas combinações existentes nas ações cotidianas. O que antes era acentuadamente uma dualidade metafísica presente nos estudos do Espaço, vai se tornando mais corporal, presente na biologia dos seres vivos.

A partir destas novas condições de possibilidade, o conceito de Ação e Recuperação vai se aderindo às diversas ideias de dualidade complementar. Este conceito apresenta sutilezas que precisam ser destacadas. Poderíamos cometer o equívoco de acreditar que o sono é uma recuperação e que a vigília seria uma ação.

Laban complexifica estas relações e mostra que a ação e a recuperação são copresentes em qualquer fazer cotidiano. Assim, o dormir é em si, ao mesmo tempo, uma ação e uma recuperação. E uma atividade muito vigorosa pode ser a recuperação do sono. Laban se admirava como trabalhadores do campo de uma zona rural dançavam após um dia de trabalho. Muitos questionavam por que, após uma atividade cansativa, as pessoas se envolveriam em uma outra atividade tão intensa, ao invés de repousarem buscando um descanso ou uma diminuição de seus movimentos. Laban era claro: o sono ou o descanso não apresentam qualidade gestual diferente e complementar, e também não funcionam como uma recuperação do ato de trabalhar no campo. Era preciso dançar! É preciso produzir gestos não presentes no ato da agricultura para trazerem ao corpo uma potente recuperação. É fundamental entender que o ato de dançar é uma ação com uma qualidade de esforços que também deverá ser recuperada. E o sono talvez seja a melhor recuperação da dança e não da agricultura.

Se cada atividade ou fazer cotidiano comporta em si uma copresença de Ação e Recuperação e se, esta mesma atividade ou fazer necessitam também de uma recuperação, esta nova atividade é, em si, uma nova ação. E, por ser nova ação, deve ser recuperada. “A relação entre ação e recuperação necessita de um escrutínio mais apurado. Ação e recuperação não são contrastantes, não se excluem uma à outra” (LABAN, 2010: 1). Assim, cria-se um ciclo ininterrupto de ações e recuperações que nunca se findam, criando um sistema vital de circularidade infinita e necessária.

A teoria de Laban começa com algo simples e óbvio. Ao trazer novamente a teoria dos Esforços, entendemos que cada categoria tem dois polos. O Peso pode ser Forte ou Leve. E se faço uma ação que convoca o Esforço Leve, ela se recuperará no Esforço Forte e vice-versa. Assim, toda dualidade das categorias labanianas se recuperam com seu elemento diametralmente oposto. Temos que ter, mais uma vez, o cuidado de não qualificar estas categorias em si mesmas, pois poderíamos incorrer no erro de acreditar que o Esforço Leve é mais recuperador que o Esforço Forte ou que o Forte se caracteriza mais como uma ação. Um sujeito que, em seu cotidiano, executa em demasia um movimento Leve estará tão descompensado em sua corporeidade quanto outro que vivencia apenas o Forte. Esta aparente linearidade óbvia entre os opostos de Laban, se complexifica um pouco mais, pois não é somente o Forte que recupera o Leve. Seguramente, o Forte é o elemento que mais tem mais propriedade para recuperar o Leve. Entretanto, vimos que Laban categoriza os Esforços na Cruz em dois polos: os Esforços indulgentes (Leve; Lento; Indireto; Controlado) e os Esforços belicosos (Forte; Rápido; Direto; Livre). Todos os Esforços indulgentes apresentam uma certa afinidade entre si, como também os Esforços belicosos. Sendo o Leve uma ação indulgente, os outros esforços belicosos, em maior ou menor grau além do Forte, também poderiam ser elementos recuperadores. Outro fato que devemos arguir é que nesta circularidade compensatória, uma atividade que se segue à outra não necessariamente contém todos os elementos recuperadores. A recuperação não se dá necessariamente de uma atividade após a outra. Estes ciclos de Ação e Recuperação

se dão em diversos níveis e a recuperação pode acontecer num mesmo dia, semana, mês ou vida. O que importa é que cada sujeito consiga gerenciar seu cotidiano nestas atividades que se recuperam entre si como uma prática de cuidado de si. O que Laban talvez queira provocar para pensar é que tenhamos uma certa atenção para nossa forma de existir, e que possamos gerenciar este estado ecológico existencial.

Para ampliar e atualizar nossa discussão, traremos uma situação clínica. Uma pessoa, com queixa de ansiedade e insônia, foi orientada a frequentar aulas de dança, quando manifestado seu interesse. Uma vez por semana, esta pessoa passou a fazer três aulas de categorias diferentes e subsequentes de dança em uma mesma academia. Este sujeito relata que, ao retornar para casa na condução, sentia grande relaxamento no corpo, quase dormindo no trajeto. E, ao chegar em casa, sempre dormia profundamente, por algumas horas. Acrescentava que este sono lhe parecia extremamente reparador para a semana, pois sentia uma enorme diferença na qualidade de sua vida quando não podia frequentar estas aulas de dança durante alguma semana. Entusiasmado pelo efeito positivo da dança, e com a visão simplista de que toda atividade física relaxa e produz sono, o terapeuta indica que esta pessoa realize outras atividades físicas durante a semana. Por uma questão de impossibilidade de estar em outras aulas de dança em outros dias, este sujeito resolve frequentar academia de ginástica próxima de sua casa. A partir desta nova proposta, relatou que ia outras três vezes à academia, além da dança, às vezes permanecendo ali por três horas, fazendo algumas atividades. Indagado sobre o efeito destas atividades, o indivíduo afirma que, embora trouxessem efeitos positivos para sua vida, as atividades da academia de ginástica não estimulavam o mesmo sono reparador produzido pela dança. Percebemos que, embora o usuário realizasse distintas atividades na academia de ginástica, durante suas atividades de dança talvez por serem estilos distintos de dança, experimentava uma diversidade de gestos extremamente ampla. Compreendemos então, que a grande recuperação trazida pela dança para esta pessoa não se justificava apenas pelo fato de ela mover o corpo, mas muito mais como uma certa configuração de determinadas características corporais e gestuais que se inter-relacionavam com as atividades de sua semana. Estas ações correlacionadas de um modo singular configuravam uma diminuição de sua ansiedade e de sua insônia, através de uma considerável recuperação em seu ciclo vital. Talvez seja isto que Laban estivesse nos convocando ao olhar os efeitos potentes de nossas gestualidades em nossas práticas cotidianas de vida. Nossa tendência é reduzir a diversidade corporal em grandes categorias de atividades, negando muitas vezes a faberdiversidade (ALMEIDA, 2011). Corremos o risco, como já vimos, de colocar sob um único grande grupo todas as atividades físicas, acreditando que, apesar de sua grande quantidade e diversidade, seus efeitos se assemelhariam.

Laban também nos convoca a pensar os conceitos de Ação e Recuperação numa cosmologia: em sua potência ontológica, existencial e em sua dimensão micro o corpo é um reflexo do universo. Assim, Ação e Recuperação pode ser vista em todas as

expressões do mundo: no sono e na vigília, na luz e na escuridão, no dia e na noite, nas estações quentes e frias, na alegria e na tristeza, na agressividade e na paz, na raiva e no amor, no amor e no ódio, na saúde e na doença. Nesta direção, a força do conceito de Ação e Recuperação não está em pensar o elemento em si, mas nas qualidades e efeitos das relações que são estabelecidas entre os diferentes acontecimentos. O grande problema ético a se atentar seria qualificar um polo da dualidade como positivo, favorável, ou mais importante e, desta forma, limitar o sujeito a uma única faceta de experimentação da vida. Em um clichê particular da clínica muitas vezes se acredita que o ato de falar é mais potente e desejável terapêuticamente do que o ato de fazer. O falar pode ser a recuperação daquele que muito se silencia e daquele que faz; e o fazer pode ser a recuperação daquele que fala e daquele que sonha. Às vezes, entretanto, é preciso ser um observador mais atento para entender que a recuperação pode não estar nem na fala e nem no fazer, mas em outros acontecimentos díspares e singulares de um sujeito. A vida como um ciclo ecológico e vital, em suas múltiplas relações de Ação e Recuperação, é que deve ser habitada.

Ao desenvolver esta lógica compensatória, vital, salutar, Laban entende que compor este ciclo de forma potente e intensa não é algo fácil a ser conquistado. Podemos supor que ao realizar diversas atividades ou viver encontros com múltiplas e diferentes pessoas estaríamos nos recuperando. A sensibilidade para entender esta ética de vida não se restringe a um transitar no diverso. Mas deve compor lógicas relacionais intensivas, coletivas não hierarquizadas criando uma coreografia vital, com estilos diferentes de modos de gestualizar e existir. E ainda, numa profunda crítica ao homem contemporâneo, perdido na imbecilidade de seu corpo subjugado e formatado pela máquina, Laban afirma que o homem não sabe mais se mover: apenas se agita em diversos movimentos sem encadeamentos orgânicos ou expressivos ou funcionais (LAUNEY, 1999); são movimentos impossíveis de se autogerirem em uma lógica de práticas de cuidado de si ou - inspirados em Foucault (2007) - em uma estética da existência de sua corporeidade.

Neste texto, nossa convocação se faz no sentido de entender que o cotidiano é um conjunto de múltiplas atividades que são ações que comportam a potência da recuperação. Se encontrarmos estas infinitas relações, poderemos constituir um modo mais intenso e ecológico de existir, de produzir clínica e práticas de cuidado. O cuidado de si e uma estética da existência são convocados nesta escuta particularizada em primeira pessoa. Reorganizar a existência nestes ciclos de Ação e Recuperação infindáveis e constantemente transformados aproxima nossa sensibilidade para uma eco-corporeidade, que convoca o potente encontro entre a multiplicidade diversa e a diferença, sempre sob a égide de uma ética.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcus Vinicius Machado de. **A selvagem dança do corpo**. Curitiba: CRV, 2011.

- BACHELARD, Gaston. **A terra e os devaneios da vontade**: Ensaio sobre a imaginação das forças. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BARTENIEFF, Irmgard; LEWIS, Doris. **Body Movement**: Coping with the Environment. Langhorne: Gordon & Breach Science Publishers, 1980.
- COHEN, Bonnie B. **Sentir, perceber e agir**: educação somática pelo método body-mind centering. São Paulo: SESC, 2015.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 3**: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GALLEN, Anthea. **Women artists of the Arts & Crafts Movement**. New York: Pantheon, 1979.
- GARAUDY, Roger. **Dançar a Vida**. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.
- GOODWAY, David. **Anarchist seeds beneath the snow**: left-libertarian thought and British writers from William Morris to Colin Ward. Liverpool: University Press, 2006.
- LABAN, Rudolf. **A Life for Dance**: reminiscences. New Jersey: Princeton Books, 1975.
- LABAN, Rudolf. **Choreutics**. London: Dance Books, 2011.
- LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- LABAN, Rudolf. **The mastery of movement**. London: Northcote House, 1992.
- LAUNAY, Isabelle. **Laban ou a experiência da dança**. In: Lições de dança 1. Rio de Janeiro: Univercidade, 1999. p. 37-44.
- MADUREIRA, José Rafael. **François Delsarte**: personagem de uma dança (re) descoberta. 2002. 116p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.
- MALETIC, Vera. **Body, space, expression**. Berlin: Moutande Gruyter, 1987.
- MOORE, Carol-Lynne. **Meaning in motion**: Introduction to Laban Movement Analysis. Colorado: MoveScape Center, 2014.
- NICHOLAS, Lorraine. **Dancing in Utopia**: Dartington Hall and its Dancers. London: Dance Books, 2007.
- NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia, ou helenismo e pessimismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- RIBEIRO, António Pinto. **Corpo a corpo**: possibilidades e limites da crítica. Lisboa: Cosmos, 1997.
- STEINER, Rudolf. **Euritmia Terapêutica**. São Paulo: Editora Antroposófica, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Claudiane Ayres: Fisioterapeuta pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE (2012), Mestre Ciências Biomédicas Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG (2018). Atualmente é professora adjunta do curso de Fisioterapia do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- (CESCAGE) e professora adjunta do curso de Estética e Cosmetologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR - Polo Ponta Grossa). Tem experiência na área de Fisioterapia Hospitalar e Fisioterapia Dermato funcional. Pós-graduada em Fisioterapia Cardiovascular, Pós-graduada em Fisioterapia Dermato funcional, Pós- graduada em Gerontologia.

E-mail para contato: capfisio-2012@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9434584154074170>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 11, 13, 61, 71, 75, 78, 82
Acupuntura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 76, 84
Articulação Temporomandibular 47, 48, 52
Artralgia 48
Asma 73, 74
Atividade 5, 15, 21, 24, 25, 54, 55, 58, 59, 64, 69, 72, 83, 94

C

Corpo 2, 3, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 48, 62, 63, 65, 68, 71, 77
Crise asmática 73

D

Desenvolvimento Infantil 38
Desenvolvimento motor 12, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46
Doenças neurológicas 39, 63, 75, 76, 78, 83
Dor 1, 3, 13, 19, 35, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 93, 96
Dor Orofacial 48, 50, 53, 54, 56
DPOC 73, 74

E

Educação somática 15, 16, 17, 20, 23, 27
Emergência 73, 74
Epidemiologia 59, 86, 96
Equilíbrio postural 61
Esforço físico 86, 93
Espasticidade 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 63, 64, 68, 70, 71, 72
Exercícios de alongamento muscular 61

F

Fita Cirúrgica 75
Funcionalidade 1, 5, 8, 11, 21, 28, 29, 30, 36, 56, 58, 77, 84

L

Lesões do esporte 86

M

Mães 8, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45
Manifestações Neurológicas 75
Modalidades de fisioterapia 61

Movimento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 35, 53, 56, 63, 68, 70, 77, 81, 96

N

Nociceptores 75, 77

P

Paralisia Cerebral 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 45

Paresia 61

Pilates 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72

Prematuridade 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46

Prevalência 59, 60, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96

Professores 47, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60

Q

Queimado 28, 29, 30, 35, 36

Queimaduras 28, 29, 30, 35, 36, 88

R

Reabilitação 12, 16, 17, 29, 35, 36, 59, 63, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84

Retorno da Prática Esportiva 86

T

Taping 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85

Triatletas 86, 88, 94, 95, 96

U

Unidades de terapia intensiva 73

V

Ventilação mecânica não-invasiva 73, 74

